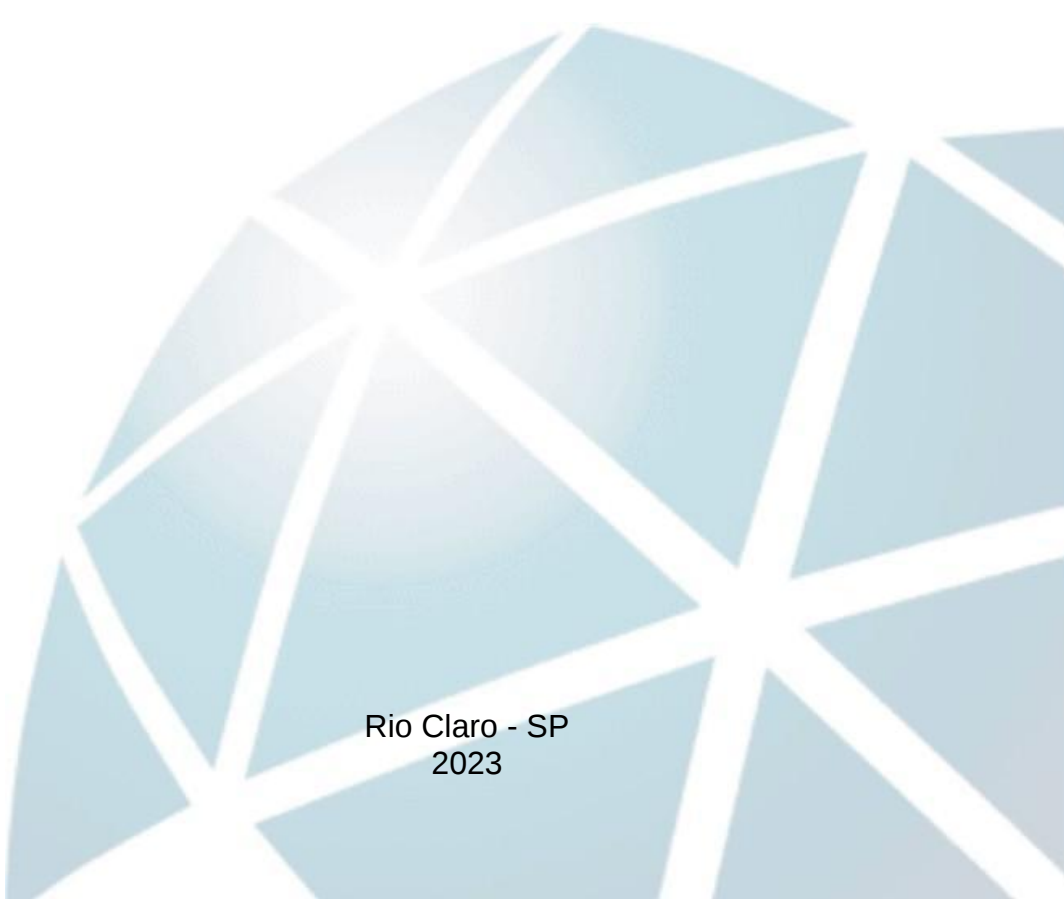

EDUCAÇÃO FÍSICA

HYGOR SANTOS ALMEIDA

**GINÁSTICA PARA TODOS NA ESCOLA:
CONCEPÇÕES DE PROFESSORES/AS E O
TRABALHO PEDAGÓGICO**



Rio Claro - SP
2023

HYGOR SANTOS ALMEIDA

**GINÁSTICA PARA TODOS NA ESCOLA:
CONCEPÇÕES DE PROFESSORES/AS E O TRABALHO
PEDAGÓGICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências – Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Profa. Dra. Daniela Bento-Soares

Rio Claro - SP
2023

A447g Almeida, Hygor Santos
Ginástica para todos na escola: concepções de
professores/as e o trabalho pedagógico / Hygor Santos
Almeida. -- Rio Claro, 2023
48 f. : tabs., fotos

Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Educação
Física) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de
Biociências, Rio Claro
Orientadora: Daniela Bento Soares

1. Ginástica para todos. 2. Escola. 3. Concepções. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do
Instituto de Biociências, Rio Claro. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

HYGOR SANTOS ALMEIDA

**GINÁSTICA PARA TODOS NA ESCOLA:
CONCEPÇÕES DE PROFESSORES/AS E O TRABALHO
PEDAGÓGICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências – Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Daniela Bento-Soares (orientadora)

Prof. Dr. Flavio Alves Soares

Profa. Dra. Fernanda Moreto Impolcetto

Aprovado em: 08 de novembro de 2023



Assinatura do discente

Assinatura do(a) orientador(a)

Rio Claro - SP
2023

A todas as crianças que um dia sonharam em ser ginastas.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais que sempre me deram condições de priorizar meus estudos antes de qualquer coisa, e sempre me apoiaram em minhas escolhas.

Aos amigos que fiz durante todo meu trajeto de graduação, em especial aos que conheci no Grupo Ginástico Unesp (GGUNESP) que sempre estiveram comigo nas melhores experiências que a universidade poderia oferecer.

Ao Leo (prin) que viveu comigo o intercâmbio de ginástica na Dinamarca e fez meus dias mais leves e divertidos.

A Paola e Paloma que junto comigo assumiram a coordenação do Grupo Ginástico, compartilhamos conhecimentos, sentimentos e experiências.

A minha orientadora Daniela Bento-Soares por ter paciência e disposição para me ensinar e proporcionar a existência do grupo de pesquisa em atividades gímnicas e rítmicas (G.AGIR).

A instituição Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) pela oportunidade de estudar o curso que eu amo tanto e por dar tantas oportunidades de aprendizado.

A todos(as) os(as) pesquisadores(as) que dedicam seu tempo a elaboração de estudos sobre a Ginástica Para Todos, visando a difusão e desenvolvimento dessa prática.

Por fim, mas não menos importante, agradeço a Deus pela minha vida, saúde e por tudo que já vive até hoje.

EPÍGRAFE

“ O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que as outras gerações fizeram.” Jean Piaget

RESUMO

A Ginástica para Todos (GPT) é um exemplo de uma prática ginástica possível e democrática, considerada a base de todos os tipos de Ginástica pela Federação Internacional de Ginástica. Por seus princípios pedagógicos e inclusivos, a GPT é entendida como uma das melhores formas de se trabalhar a Ginástica na escola e é constante como conhecimento a ser trabalhado proposto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O objetivo geral deste estudo é investigar como professores/as de Educação Física escolar conceituam e trabalham com a GPT nas escolas de Rio Claro, visando, ainda: compreender quais aspectos pedagógicos são mais valorizados por professores/as de Educação Física escolar em sua atuação com a GPT e discutir possibilidades e variações do entendimento dessa prática a partir das respostas obtidas, realizando inferências sobre o trabalho pedagógico da GPT na escola. A pesquisa foi realizada em uma abordagem qualitativa e exploratória. Foram convidados/as a participar professores/as de Educação Física escolar da rede de ensino da cidade de Rio Claro/SP, sendo obtidas 16 respostas. Os/as participantes responderam a um questionário com questões abertas sobre suas conceituações de GPT e os princípios pedagógicos que regem seu trabalho nas escolas. Os dados foram analisados por Estatística Simples e Análise Interpretativa. Os resultados apontaram um entendimento geral do conceito da GPT pelo/as professores/as, mas demonstraram inconsistências quanto aos aspectos considerados por eles/as relevantes, ora valorizando os movimentos de habilidades motoras e os elementos ginásticos, ora relações interpessoais (diversão e amizade). A análise dos dados permite questionar se os/as professores/as de fato tematizam a GPT de forma coerente como a conceituam e especular sobre o trabalho pedagógico da Ginástica como esporte técnico-combinatório na escola.

Palavras-chave: Ginástica para Todos; escola; concepções.

ABSTRACT

Gymnastics for All (GFA) is an example of a possible and democratic gymnastic practice, considered the foundation of all types of gymnastics by the International Gymnastics Federation. Due to its pedagogical and inclusive principles, GFA is understood as one of the best ways to teach gymnastics in schools and is consistently included in the curriculum proposed by the National Common Curricular Base (BNCC). The overall objective of this study is to investigate how Physical Education teachers conceptualize and work with GFA in schools in Rio Claro, with the additional aim of understanding which pedagogical aspects are most valued by Physical Education teachers in their practice of GFA and discussing possibilities and variations in the understanding of this practice based on the responses obtained, thereby making inferences about the pedagogical work of GFA in schools. The research was conducted using a qualitative and exploratory approach. Physical Education teachers from the educational network in the city of Rio Claro/SP were invited to participate, and 16 responses were obtained. Participants answered a questionnaire with open-ended questions about their conceptualizations of GFA and the pedagogical principles that guide their work in schools. The data were analyzed using Simple Statistics and Interpretative Analysis. The results indicated a general understanding of the concept of GFA among the teachers, but also showed inconsistencies regarding the aspects they considered relevant. At times, they emphasized motor skills and gymnastic elements, while at other times, they emphasized interpersonal relationships (fun and friendship). The analysis of the data raises questions about whether teachers address GFA in a manner consistent with their conceptualizations and speculates about the pedagogical work of gymnastics as a technical-combinatorial sport in schools.

Keywords: Gymnastics for All; school; conceptions.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mosaico de imagens de grupos praticando GPT.....	11
Figura 2 – Classificação de “Diversão” pelos/as respondentes.....	32
Figura 3 – Classificação de “Amizade” pelos/as respondentes.....	33
Figura 4 – Classificação de “Condicionamento Físico” pelos/as respondentes.....	34
Figura 5 – Classificação de “Fundamentos da Ginástica” pelos/as respondente....	35
Figura 6 –Gráfico de comparação entre as respostas da questão d.....	36

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Caracterização dos/as respondentes da pesquisa.	18
Quadro 2 – Análise de Conteúdo da Questão a	23
Quadro 3 – Análise de Conteúdo da Questão b.....	28
Quadro 4 – Análise de Conteúdo da Questão c.....	30

LISTA DE ABREVIATURAS

BAC	Bacharelado
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
COI	Comitê Olímpico Internacional
EI	Ensino Infantil
EI-AI	Ensino Fundamental anos iniciais
FIG	Federação Internacional de Ginástica
GG	Ginástica Geral
GPT	Ginástica Para Todos
HTPC	Horas de Trabalho Pedagógico Coletivo
IB	Instituto de Biociência
LIC	Licenciatura
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	OBJETIVOS.....	15
3	METODOLOGIA.....	21
3.1	Procedimentos.....	22
3.2	Participantes.....	23
3.3	Instrumentos de pesquisa.....	25
3.4	Análise de dados.....	21
4	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	22
4.1	Questão a.....	22
4.2	Questão b.....	27
4.3	Questão c.....	29
4.4	Questão d.....	32
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
	REFERÊNCIAS.....	39
	APÊNDICE 1- PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	42
	APÊNDICE 2- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	46
	APÊNDICE 3 - QUESTIONÁRIO.....	48

1. INTRODUÇÃO

As modalidades ginásticas que conhecemos atualmente tiveram suas origens baseadas nos modelos europeus do século XIX (SOARES, 1994). Durante todo o tempo decorrido até os dias atuais, a prática da Ginástica foi se modificando, ganhando caráter competitivo e seletivo, do qual apenas os/as melhores atletas se sobressaem.

Ao mesmo tempo, a Ginástica tem sido cada vez mais divulgada para mais espectadores/as, levando a um aumento no interesse de sua prática e motivando maior número de praticantes (OLIVEIRA, 2009). Apesar de uma forte e divulgada cultura elitista e fomentadora de sua prática de alto rendimento, outras formas de praticar Ginástica coexistem e vêm ganhando cada vez mais espaço no cotidiano de seus/suas interessados/as. Grande exemplo de uma prática ginástica possível e democrática é a Ginástica para Todos (GPT).

A GPT é uma prática ginástica conhecida pelo seu caráter recreativo e educacional e que visa a participação de todos/as/es, independentemente de gênero, idade, porte físico e habilidade corporal (AYOUB, 2013). É uma prática que se manifesta em coreografias coletivas, comumente apresentadas em festivais não competitivos, com acompanhamento musical e com a possibilidade de utilização de aparelhos convencionais e não convencionais da Ginástica, bem como de outros adaptados e confeccionados para esse fim. Assim, se difere das modalidades ginásticas esportivas, ao passo que permite liberdade expressiva e organizacional.

Figura 1 – Mosaico de imagens de grupos praticando GPT



Fonte: Autoria própria

A Ginástica para Todos (GPT) é uma prática ginástica que tem se expandido globalmente e se desenvolvido, geralmente, com base nos princípios e diretrizes

estabelecidos pela Federação Internacional de Ginástica (FIG). A FIG é a entidade que governa e regula diversas formas de Ginástica em todo o mundo (FIG,2023). Esta instituição opera sob a supervisão do Comitê Olímpico Internacional (COI) e tem responsabilidade pelas modalidades ginásticas disputadas nos Jogos Olímpicos (Ginástica Artística Feminina, Ginástica Artística Masculina, Ginástica Rítmica e Ginástica de Trampolim). Dessa forma, a FIG detém considerável autoridade e influência no cenário internacional da Ginástica (SOUZA, 1996), influenciando sobremaneira o entendimento da GPT (FIG, 2022, p. 1):

[A GPT] esforça-se para unir as nações por meio de um mundo de movimento e atividade física, contribuindo para a saúde, condicionamento físico e amizade globais. Qualquer pessoa, independentemente da idade, forma ou habilidade, pode participar das atividades da Ginástica para Todos como parte de uma rotina diária de condicionamento físico.

Embora o período de criação da GPT corresponda ao da própria FIG, datada em 1881, foi principalmente em meados dos anos 1970 e 1980 que a GPT se consolidou, com o objetivo de ser demonstrativa e inclusiva (BEZERRA; GENTIL; FARIAS, 2015). Para essa entidade, a prática da GPT pode relacionar-se a quatro princípios, reconhecidos como os “4F”: *fun* (diversão), pois como a GPT não é uma prática competitiva, grande parte de seus/suas praticantes se mantém pelo prazer de realizar a atividade; *fitness* (condicionamento físico), pois sem um bom preparo físico os/as ginastas não conseguem evoluir; *fundamentals* (fundamentos da Ginástica), pois sendo uma prática com muitas possibilidades, a GPT carrega a necessidade de realização dos movimentos gímnicos; e *friendship* (amizade), para que o ambiente da GPT seja um espaço que encoraja as boas relações e respeito entre os/as participantes. Ainda, no ano de 2023, a FIG (2023) acrescentou mais um “F” a sua conceituação: *forever* (para sempre), informando que o intuito da GPT é ser praticada em todas as faixas etárias, independente da fase da vida do/a ginasta.

No Brasil, a GPT é compreendida como uma possibilidade de educação integral, sob os princípios de um viés pedagógico (CARBINATTO; BORTOLETO, 2015) de capacitação e formação humana (MATURANA; DE REZEPKA, 1995). Por não exigir de seu/sua praticante experiências anteriores com a Ginástica e por potencializar os trabalhos coletivos e expressivos, a GPT permite uma interessante troca de conhecimentos entre os/as alunos/as e com seus professores/as. Assim, enquanto fomenta a criação de composições coreográficas, preza por um processo

pedagógico em que todos/as são protagonistas de sua prática corporal. Sobre isso, Ayoub (2001, p.32) afirma que

A troca de experiências deve possibilitar um processo de intercâmbio no qual os educandos são convidados a redescobrir, a revelar e a compartilhar as suas vivências anteriores, que serão consideradas, respeitadas e valorizadas no processo educativo; são desafiados a experimentar e a criar novas possibilidades de ação, de forma cooperativa; são estimulados a assumir a corresponsabilidade (responsabilidade compartilhada) do processo educativo.

A partir disso, tal prática pode ser considerada como adequada para realização em diferentes contextos¹. Por esses motivos, é também indicada para o ambiente escolar. Como a GPT não exige de seu/sua praticante experiências anteriores com a Ginástica, o uso dessa abordagem é interessante pela troca de conhecimentos que os/as alunos/as podem ter, entre si e com seus professores/as. Sobre isso, Ayoub (2001) afirma que esse intercâmbio de conhecimentos permite aos/às alunos/as ressignificar suas experiências corporais anteriores e criar possibilidades de movimentação de forma colaborativa.

A GPT é, portanto, parte de muitos currículos de Educação Física escolar construídos por professores/as. Para além disso, é também parte de importantes documentos nacionais, a título da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), publicada pelo Ministério da Educação brasileiro no final de 2017. A BNCC é um documento que

(...) aplica-se à educação escolar (...) e indica conhecimentos e competências que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN), a BNCC soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva (BRASIL, 2017, p. 7).

Neste documento, dentre os conhecimentos ginásticos, a BNCC aponta a Ginástica Geral (GG)² a ser tematizada com os/as alunos/as do Ensino Fundamental.

¹ Segundo Kauffman e colaboradores/as (2016, p. 7), “a GPT também se faz importante nos cursos de formação inicial em Educação Física, considerado um conteúdo de coerente aplicação por possibilitar à devida abordagem de eixos temáticos presentes em outras disciplinas, conteúdos e temas transversais.”

² GPT é, desde 2007, a nomenclatura oficial adotada pela FIG, pelas instituições esportivas nacionais e por pesquisadores/as da área para a prática, em substituição ao termo “Ginástica Geral”,

Na BNCC, a GG foi destinada aos/às alunos/as dos 1º ao 5º anos do Ensino Fundamental, sendo subdivididos em dois blocos: anos iniciais e anos finais. Os objetivos dos anos iniciais são, segundo a BNCC (BRASIL, 2017, p. 225):

- Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.
- Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral.
- Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.
- Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.

E dos anos finais, segundo a BNCC (BRASIL, 2017, p. 225):

- Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.
- Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.

Ao compararmos os objetivos da BNCC para o ensino da GPT e o conceito da prática segundo a FIG, podemos considerar que as duas conceituações da prática se aproximam com relação à liberdade dada ao público praticante, aos fundamentos ginásticos e o respeito à diversidade, em suas diferentes formas. No entanto, tendo em vista que essas definições da GPT permitem que diferentes aspectos sejam valorizados no trabalho pedagógico, com variadas atividades e interpretações, analisar como professores/as a conceituam e tematizam é fundamental para compreender de que forma essa prática é trabalhada nas escolas, o que justifica a realização dessa pesquisa.

anteriormente era empregado. A BNCC faz uso, portanto, de uma nomenclatura obsoleta. Neste estudo, optamos por tratar da prática de maneira atual, embora a expressão "Ginástica Geral" e sua sigla, GG, possam ser utilizadas ocasionalmente em citações literais.

2. OBJETIVOS

O objetivo geral deste estudo é investigar como professores/as de Educação Física escolar conceituam e desenvolvem o trabalho pedagógico com a GPT nas escolas de Rio Claro.

Como objetivos específicos, temos:

- Compreender quais aspectos pedagógicos são mais valorizados por professores/as de Educação Física escolar em sua atuação com a GPT;
- Discutir possibilidades e variações do entendimento dessa prática a partir das respostas obtidas.

3. METODOLOGIA

A fim de analisar as opiniões dos/as professores/as das escolas sobre a GPT, essa pesquisa foi realizada em uma abordagem qualitativa. Segundo Laville e Dionne (1999), esse tipo de abordagem qualitativa envolve valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões e permite o aprofundamento da complexidade de fenômenos, fatos e processos.

Para a construção dos dados da pesquisa, foi utilizado o método de pesquisa de campo. A pesquisa de campo, de acordo com Gonçalves (2001, p. 67),

É o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas.

3.1 Procedimentos

O primeiro passo da pesquisa foi a realização de uma parceria com a Prefeitura Municipal de Rio Claro (RC), especificamente com a Secretaria Municipal de Educação, após reunião com as Professora Mestra Pamela Cação, Coordenadora Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação, e a Professora Daniela do Santos, Coordenadora da Educação Física na Educação Básica da rede pública de Rio Claro. Nessa primeira reunião, foi realizado o convite para que o pesquisador e a orientadora participassem de uma reunião obrigatória de HTPC (Horas de Trabalho Pedagógico Coletivo) dos/as professores/as de Educação Física, para explicação da pesquisa e realização dos convites para participação. O horário de HTPC compreende as horas de trabalho dos/as docentes em atividades coletivas, seja em formato presencial ou remoto, e tem como finalidade aprimorar a competência profissional, em alinhamento com o projeto político-pedagógico da escola e suas responsabilidades como docentes (RIO CLARO, 2018).

Participaram dessa reunião de HTPC cerca de 40 professores/as e nesse momento foi explicada a pesquisa, seus objetivos e também que esse estudo em específico é a primeira parte de uma parceria maior que será realizada em conjunto da Secretaria Municipal de Educação de Rio Claro para a formação continuada em Ginástica e GPT. Foi entregue para cada professor/a uma carta impressa, com o convite da pesquisa e um QR code para acesso ao questionário.

Após um período de dois meses, foram obtidas nove respostas e então uma nova fase de mobilização para o recolhimento de respostas foi iniciada. Realizaram-se convites nominais a cada professor/a, através de endereços eletrônicos (*e-mail*) e redes sociais, em especial *WhatsApp*, novamente com o *link* de acesso ao questionário. Após o período de um mês, foram registradas mais sete respostas. Nesta etapa, ampliou-se o campo de convidados/as, incluindo professores/as de Educação Infantil e Ensino Médio, que não participaram da reunião de HTPC, feita anteriormente.

3.2 Participantes

O estudo convidou para participação voluntária professores/as de Educação Física escolar, de todos os níveis da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), atuantes na rede pública da cidade de Rio Claro/SP. Para o convite dos/as professores/as, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: (a) atuar como professor/a responsável pela turma de Educação Física escolar há pelo menos um ano; (b) ter trabalhado com GPT por pelo menos quatro aulas. O convite foi realizado após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Unesp/Rio Claro (CAAE: 63919722.5.0000.5465) e o aceite dos/as professores/as foi obtido a partir do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) virtual, conforme as normas da Resolução 01/19 do Comitê de Ética em Pesquisa CEP – IB – Unesp Rio Claro (Apêndice 1).

O perfil dos/as 16 professores/as respondentes pode ser consultado a seguir:

Quadro 1 – Caracterização dos/as respondentes da pesquisa

P	Data da Graduação	Local da Graduação	Relação anterior com a Ginástica ou a GPT	Tempo de atuação	Nível de ensino
1	2013	UFSCar	Não	10 anos	EF - AI
2	2016 2017	Não respondeu	Participação em eventos	7 anos	EI e EF-AI
3	1983	Unimep	Não respondeu	20 anos	EF-AI
4	1994 2016	Unesp/RC (BAC) Claretiano (LIC)	Não	3 anos	EF-AI
5	2008	Unesp/RC	Experiência como docente	15 anos	EI
6	2011	Unesp/RC	Experiência na graduação	6 anos	EF-AI
7	2022	Unesp/RC	Não	1 ano	EI e EF-AI
8	2017	Unesp/RC	Ginasta da GPT	6 anos	EF-AI
9	2012	Unesp/RC	Não	10 anos	EI e EF-AI
10	2015	Unesp/RC	Ginasta de GPT e experiência em projeto de Dança e Ginástica	8 anos	EI
11	2013	Não respondeu	Não	10 anos	EF-AI
12	2014	UniAraras	Não	2 anos	EI e EF-AI
13	2013	Unesp/RC	Ginasta de GPT e experiência na docência	10 anos	EF-AI
14	1999	Unesp/RC	Experiência na docência	6 anos	EF- AI
15	1990	Unesp/RC	Não	32 anos	EF-AI
16	2015	Unesp/RC	Experiência na graduação	8 anos	EF-AI
Legenda: P – Professor/a; BAC – Bacharelado em Educação Física; LIC – Licenciatura em Educação Física; EI – Educação Infantil; EF-AI – Ensino Fundamental – Anos Iniciais; Unesp/RC – Unesp – câmpus Rio Claro.					

Os dados demonstram que os/as docentes participantes da pesquisa possuem formações iniciais realizadas em períodos bastante diferentes: o/a mais velho graduou-se em 1983 e o/a mais novo, em 2022. Isso nos permite dizer que suas experiências com a Ginástica no Ensino Superior são bastante divergentes, uma vez que tanto os documentos norteadores da Educação Nacional quanto o desenvolvimento da própria Educação Física, enquanto área, estavam em momentos diferentes nesses períodos. Especialmente sobre a GPT, que foi mais amplamente estudada e difundida apenas na década de 1990, os conhecimentos dos/as professores/as podem ser bastante variados, o que certamente influenciou nas respostas obtidas nos questionários.

Ao mesmo tempo, destaca-se que o tempo de formação não é diretamente associado ao tempo de atuação na área. Por exemplo, o/a professor/a 3, formado/a em 1983, possui 20 anos de docência, enquanto o/a professor/a 15, formado/a em 1990, possui 32 anos de docência. Ainda, pode ser notado que alguns/algumas professores/as atuam na Educação Física escolar há pouco tempo, o que também influencia na forma como os conhecimentos são tematizados em aula. A experiência como docente é uma das formas consideradas mais relevantes para a formação profissional, para além da formação universitária.

Outro importante aspecto de destaque é a experiência anterior como praticante ou professor/a de Ginástica e de GPT e a relevância dos grupos universitários de Extensão em GPT para a construção de conhecimentos sobre a área. Dos 16 professores/as, cinco afirmaram ter tido experiência com a GPT durante a Graduação e, destes/as, quatro foram alunos/as da Unesp/RC, destacando a importância do Grupo Ginástico Unesp para a formação acadêmica de licenciados/as nesta Universidade.

3.3 Instrumentos de pesquisa

A pesquisa de campo foi realizada a partir de um questionário virtual e anônimo (Apêndice 2), com questões abertas, para identificação do/a professor/a e de sua concepção de GPT e de seu trabalho na escola. O questionário continha as seguintes questões:

Seção 1 - Caracterização do/a respondente:

- a. Data da Graduação e local.
- b. Conte-nos sobre sua relação com a GPT (já atuou/atua como coordenador/a de grupo, é membro de grupo de GPT, pesquisa regularmente sobre o tema, etc.).
- c. Há quanto tempo atua com Educação Física escolar?
- d. Com quais anos trabalha atualmente?

Seção 2 - Questões específicas:

- a. Para você, o que é GPT?
- b. Quais os principais aspectos que devem ser considerados ao se trabalhar a GPT na escola, em sua opinião?
- c. Para você, qual o principal motivo de trabalhar a GPT na escola?
- d. Considerando os princípios da GPT, segundo a FIG (2009), em sua opinião, qual o grau de importância atribuído a cada um deles nas aulas de Educação Física escolar? Por favor, numere-os a seguir, considerando 1 o mais importante.

- () *Fun* (diversão)
- () *Fitness* (condicionamento físico)
- () *Fundamentals* (fundamentos)
- () *Friendship* (amizade)

Tal questionário foi hospedado na plataforma *Google Forms* e foi respondido por aparelho celular ou computador. A primeira página do formulário correspondeu ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido virtual, para conhecimento do/a respondente e cuidados éticos. Seu preenchimento foi obrigatório para a continuação na pesquisa.

3.4 Análise dos dados

As questões de caracterização dos correspondentes foram analisadas a partir de Estatística Simples e suas respostas foram apresentadas no item anterior. As questões da Seção 2 foram trabalhadas a partir de análise interpretativa e serão discutidas a seguir.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para análise e discussão dos dados, são apresentadas a seguir as análises das três primeiras questões (a, b e c) da seção 2 do questionário, seguidas por discussões da questão d, que envolveu alternativas.

Questão a: Para você, o que é GPT?

Com o propósito de esclarecer a concepção dos/as professores/as sobre a GPT, a pergunta inaugural do questionário recaiu sobre o questionamento: "Para você, o que é GPT?". Tal indagação almejou compreender como os/as professores/as interpretam o conceito abrangente da GPT e se esse entendimento se assemelha às definições dos conceitos discutidos pela FIG e pela BNCC. Essa pergunta também serviu como fundamento para a interpretação das demais questões, uma vez que se proporcionou o questionamento sobre a compreensão do conceito e sua consonância com o trabalho pedagógico abordado nas aulas.

Quadro 2 – Análise de Conteúdo da Questão a

Tema Categoria	Unidades de análise (número de incidências)	% de respondentes que citaram o tema
Habilidades ginásticas	movimentos ginásticos básicos (1); movimentos de todas as ginásticas (3); exercícios ginásticos de fácil realização (1).	31,25%
Inclusão	Todos/as podem participar (4); valorização das práticas e experiências prévias (1); promoção de inclusão, oportunidade e possibilidades (1).	25%
Uso de materiais	Uso de materiais (4).	25%
Prática não competitiva	Ginástica não competitiva (3) essencialmente não competitiva (1).	25%
Relação com outras práticas ginásticas	Engloba todas as outras ginásticas (3); é a prática de uma ginástica livre (1).	25%
Prática de demonstração	Ginástica de demonstração (3)	18,75%
Natureza da prática	Prática de atividade física (1); conhecimento corporal, consciência de movimento, aspectos biopsicossociais (1).	12,5%
Liberdade estrutural e de expressão	Liberdade para a quantidade de participantes, vestimenta, idade, sexo, tema da coreografia (2).	12,5%
Bem-estar	Bem-estar de todos (1); prazer pela prática (1).	12,5%
Socialização	Interação social (1).	6,25%

Pode ser observado que a principal característica da GPT apontada pelos/as professores/as são os “fundamentos ginásticos”, tendo aparecido em 31,25% das respostas. Essa grande incidência demonstra que os/as professores/as entendem que a GPT se fundamenta na prática de movimentos das ginásticas, por vezes alicerçada em movimentos de outros campos da cultura corporal, destacando-se respostas como “pode reunir elementos das demais ginásticas existentes, além de elementos da dança” e “visa integrar a todos aos movimentos ginásticos”. Essa característica da GPT é reforçada por Ayoub (2000), que afirma que o eixo fundamental da GPT é a própria ginástica, em diálogo com elementos do universo da cultura corporal.

Ao mesmo tempo, percebe-se que os/as professores/as não estão preocupados/as com movimentos complexos da Ginástica, ressaltando aqueles basilares para a prática, como mostrado nas respostas “apresenta movimentos ginásticos básicos” e “exercícios ginásticos de fácil aplicação”. Este é, de fato, um fator que auxilia com que a Ginástica seja trabalhada na escola, em que muitas vezes não há materiais suficientes para o ensino de habilidades mais complexas, e ministrada por professores/as com, por vezes, pouca experiências com acrobacias. Além disso, esse aspecto, a realização de movimentos básicos da Ginástica, alinha-se aos objetivos iniciais da GPT de proporcionar a prática para pessoas com diversificadas experiências corporais.

Estas respostas suscitam, ao mesmo tempo, discussões sobre o conceito de técnica na GPT, como discutido por Bortoleto (2008). O autor destaca que as limitações ao conceito tradicional de técnica empregado nas atividades gímnicas, que destaca habilidades complexas como técnicas e habilidades básicas da Ginástica como possíveis de serem feitas “de qualquer forma” ou sem um certo rigor, não permite a expansão das potencialidades de expressão na GPT. Isso pois o reconhecimento da GPT como uma prática a ser feita com pouco desenvolvimento ginástico não estimula, muitas vezes, que novas habilidades sejam trabalhadas. Além disso, o autor destaca a necessidade fundamental de adaptar os elementos ginásticos característicos das modalidades competitivas para harmonizá-los com as particularidades intrínsecas da GPT, ou seja, aos elementos criativos permitidos pela prática.

Apesar de tais elementos criativos e expressivos serem característicos da GPT, pelas respostas obtidas e nulas sobre esses assuntos, parece ser que os/as professores/as ainda valorizam os movimentos que estão sendo realizados, em detrimento da forma como são pedagogicamente incentivados e realizados. As respostas obtidas demonstram que os/as professores/as levam mais em consideração a habilidade dos/as alunos/as em relação aos movimentos ginásticos do que o processo de construção coreográfica a ser realizado. Esta é uma discussão realizada por Sborquia (2008), que ressalta que o uso do termo “construção coreográfica” é propositado, uma vez que a coreografia é concebida a partir de uma visão, na qual a pessoa, interagindo com a natureza, elabora o mundo histórico, o mundo cultural e, em último lugar, o mundo humano. Essa construção emerge da relação mencionada, na qual os movimentos se originam de uma intencionalidade que se manifesta através

dessa linguagem corporal. Essa relação não pôde ser observada nas respostas dos/as professores/as, o que parece indicar desconhecimento dessas potencialidades.

Ressalta-se que na BNCC (BRASIL, 2017), os movimentos básicos são destacados como habilidades a serem trabalhadas, embora o componente relacionado às construções coreográficas, como já discutido anteriormente, não sejam abordados pelos/as professores/as. Destaca-se, portanto, as habilidades dos anos iniciais (3º ao 5º anos) para o objetivo do conhecimento “GG”, para ilustrar essa visão parcial dos/as respondentes:

(EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.

(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança. (BRASIL, 2017, p. 228-229).

Em segundo lugar se encontram outras quatro categorias, aparecendo em 25% das respostas. São elas: inclusão, prática não competitiva, uso de materiais e relação com outras práticas ginásticas. Todas essas categorias dialogam entre si quando o assunto é a conceituação clássica da GPT:

A GG é um campo bastante abrangente da Ginástica, valendo-se de vários tipos de manifestações, tais como danças, expressões folclóricas e jogos, apresentados através de atividades livre e criativas, sempre fundamentadas em atividades ginásticas. objetiva promover o lazer saudável, proporcionando bem estar físico, psíquico e social aos praticantes, favorecendo a performance coletiva, respeitando as individualidades, sem qualquer tipo de limitações para a sua prática, seja quanto as possibilidades de execução, sexo ou idade, ou ainda quanto a utilização de elementos materiais, musicais e coreográficos, havendo a preocupação de apresentar neste contexto aspectos da cultura nacional, sempre sem fins competitivos (SANTOS; SANTOS; 1999, p.23).

Apesar da GPT englobar todas essas características e, muitas vezes, ser simplificada como aglomerados de modalidades ginásticas, ela tem um linguagem própria, que ao longo dos anos vem sendo apreendida por muitos/as pesquisadores/as e práticos/as e ganhando espaço no Brasil e no mundo. A GPT

representa uma expressão da cultura corporal que congrega diversas interpretações das ginásticas, tais como a natural, a construída, a artística, a rítmica, a desportiva, a aeróbica, entre outras. Estas modalidades são integradas de maneira livre e criativa com outras formas de expressão corporal, como a dança, o folclore, os jogos, e o teatro (PÉREZ GALLARDO, 1997). Assim, as respostas obtidas nas categorias analisadas parecem demonstrar que o conhecimento dessas características faz parte do entendimento de alguns/algumas dos/as professores/as respondentes; no entanto, o fato de terem sido citadas por apenas 25% deles/as é preocupante, pois estas são as raízes dessa prática.

A última categoria analisada para esta questão demonstra também a preocupação anunciada: apenas um/a professor/a citou o potencial social da GPT. Esta é, de acordo com conceituações muito relevantes nos estudos sobre a GPT no Brasil, sua principal potencialidade, uma vez que permite a sociabilização de conhecimentos e incentiva as relações sociais que proporcionarão o desenvolvimento pleno dos/as alunos/as a partir da prática ginástica. Para ilustrar esse aspecto, destaca-se o seguinte trecho, de Menegaldo e Bortoleto (2018, p. 309):

Parece-nos que na GPT, a coletividade é um potencial que, ao ser desenvolvido, torna-se parte integral da prática, condição e consequência de um processo mais livre, permeável à diversidade e que exige maior respeito às diferenças de ideias e posicionamentos. (...) Essa possibilidade de estabelecer relações de cooperação e comunicação mais flexíveis, diversas, harmônicas e críticas durante a própria prática é que torna o caráter coletivo da GPT ainda mais potente.

Ao mesmo tempo que este é um aspecto importante para a área, a própria BNCC (BRASIL, 2017, p. 217, grifo nosso), não dá destaque a esta socialização, utilizando-se apenas do termo “interação social” e da possibilidade de trabalho em grupos em sua conceituação de GG:

A ginástica geral, também conhecida como ginástica para todos, reúne as práticas corporais que têm como elemento organizador a exploração das possibilidades acrobáticas e expressivas do corpo, **a interação social**, o compartilhamento do aprendizado e a não competitividade. Podem ser constituídas de exercícios no solo, no ar (saltos), em aparelhos (trapézio, corda, fita elástica), de maneira individual **ou coletiva**, e combinam um conjunto bem variado de piruetas, rolamentos, paradas de mão, pontes, pirâmides humanas

etc. Integram também essa prática os denominados jogos de malabar ou malabarismo.

Assim, ressalta-se que este é um assunto de grande relevância a ser trabalhado com os/as professores/as em ações futuras, para aproximação da prática da GPT de seus objetivos, em ambiente escolar.

Questão b: Quais os principais aspectos que devem ser considerados ao se trabalhar a GPT na escola, em sua opinião?

Após a compreensão do conceito, foi imprescindível analisar quais elementos eram levados em conta ao tematizar a GPT na escola, a fim de avaliar se os elementos abordados na BNCC estavam sendo contemplados e se as ênfases atribuídas pelos/as professores/as condiziam com os conceitos por eles/as adotados.

Quadro 3 – Análise de Conteúdo da Questão b

Tema Categoria	Unidades de análise (número de incidências)	% de respondentes que citaram o tema
Experiências motoras e cognitivas	Expressão corporal e experiência diferenciada (2); movimentação e organização espaço temporal relativos ao desenvolvimento, físico, motor e cognitivo (2); experimentar os limites do nosso corpo (1).	37,5%
Inclusão	Inclusão (4).	25%
Segurança	Adaptação e prática (1); segurança (2); respeitar as características, limites e potencialidades de cada um (1).	25%
Conhecimentos prévios	Conhecimento dos alunos (1); conhecimento prévio (2).	18,7%
Fundamentos ginásticos	Base de vários tipos de movimentos ginásticos (2).	12,5%
Criatividade	Criatividade (2).	12,5%
Colaboração	Processo colaborativo (2).	12,5%
Liberdade de expressão	Dar liberdade de expressão (1).	6,25%
Coreografia	Criação de coreografias (1).	6,25%

Analisando as respostas dos/as participantes, o principal aspecto considerado para a tematização na escola é a experiência em movimentos que melhorem ou proporcionem a coordenação motora e/ou cognitiva, destacado em 37,5% das respostas. Este tema está em consonância com as habilidades necessárias previstas pela BNCC (BRASIL, 2017) para a faixa etária, que considera os elementos básicos da Ginástica como equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.

De fato, a partir de uma visão pedagógica, pode ser considerado que a Ginástica desenvolve a prática de múltiplas habilidades, visando (também) a aquisição de maior eficiência motora e o aprimoramento dos resultados em uma performance, sendo o propósito do/a docente introduzir os/as alunos/as o domínio dos saberes relativos à cultura corporal do movimento. No entanto, grande parte das conceituações sobre a prática destaca esse aprendizado pode ter foco em uma orientação para a formação de cidadãos/cidadãs (PÉREZ GALLARDO, 2008), tratando de ambientes de experiências enriquecedoras de valores humanos, destinado a incorporação dos componentes da cultura corporal significativos. Assim, o propósito da prática da GPT visa ampliar as competências motoras das pessoas, de forma a capacitá-las para interagir de maneira mais efetiva com os/as membros da comunidade em que estão inseridas (PÉREZ GALLARDO, 2008). Essa relação educativa e social foi destacada por apenas dois/duas respondentes (12,5%), na categoria “Colaboração”. Dessa forma, parece ser que o entendimento de GPT dos/as professores/as ainda é, como demonstrado na análise da questão anterior, centrado nos movimentos realizados nessa prática.

Um ponto de convergência entre as respostas analisadas e a BNCC parece ser a segurança na realização dos movimentos ginásticos. Essa categoria foi citada por 25% dos respondentes e é também destacada no documento, que destaca que o/a professor/a deve identificar as potencialidades e os limites do corpo dos/as alunos/as e respeitar as diferenças individuais e de desempenho corporal (BRASIL, 2017). Este também é um aspecto analisado na b, corroborado pelas respostas da questão a.

Também com 25% de respondentes citando-a, está a categoria sobre inclusão. Este é um dos pilares mais importantes da GPT, considerando sua tematização na escola. Nista-Piccolo (1995, p. 119) afirma:

Entendemos que um dos caminhos para legitimar a ginástica como conhecimento na escola é o trato com a ginástica geral, que, por ser uma manifestação gímnica sem cunho competitivo e, portanto, sem regras rígidas, abre espaço para a participação de todos, para a criação, buscando atingir liberdade gestual.

Parece que os/as participantes da pesquisa identificaram a GPT como uma manifestação acessível a todos/as, inclusiva em sua essência, que acolhe a participação de pessoas de forma aberta. Dessa forma, a GPT proporciona um ambiente propício à diversidade e à expressão criativa.

Chama a atenção o fato de que, apesar da GPT ser entendida como espaço para o desenvolvimento da criatividade, apenas 12,5% dos/as respondentes a citaram. Além disso, grande destaque se dá a categoria “coreografia”, citada por somente uma pessoa. Isso pois, na questão a, 18,75% dos/as professores/as ressaltaram que a GPT é uma prática de demonstração; na questão b, apenas um/a ressaltou a importância de se trabalhar com composições coreográficas, o “produto” da GPT. Esta questão é também levantada por habilidades da BNCC (BRASIL, 2017, p. 229): “(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.”

Esse fato permite hipotetizar que os/as professores/as ainda entendem a GPT como sinônimo simples de movimentos ginásticos e não como uma prática fundamentada nesses movimentos. Essa é uma visão comum sobre a GPT e que, mais uma vez, limita suas potencialidades.

Questão c: Para você, qual o principal motivo de trabalhar a GPT na escola?

Após investigar as conceituações de GPT e os principais aspectos sobre ela a serem proporcionados pelos/as professores/as, a pesquisa pretendeu conhecer os motivos pelos quais os/as docentes trabalham com essa prática na escola. Hipóteses foram levantadas, entre elas: “Por apreço a Ginástica?”, “Pela facilidade para lecionar?”, “Pela obrigatoriedade imposta pela BNCC?”, “Pela ampla possibilidade de desenvolvimento dos/as alunos/as?”. As respostas foram analisadas a seguir:

Quadro 4 – Análise de Conteúdo da Questão c

Tema Categoria	Unidades de análise (número de incidências)	% de respondentes que citaram o tema
Habilidades ginásticas	Movimentos conhecidos mundialmente em outras modalidades (1); agrega os movimentos ginásticos (3); desenvolvimento de outras modalidades (3).	37,5%
Desenvolvimento motor	Habilidades, coordenação motora e resistência (5); desenvolvimento de maneira ampla e complexa (2).	37,5%
Proporcionar experiências	Apresentar todos os tipos de atividades físicas (1); pouca disseminada em nossa cultura corporal (1); novas experiências motoras (3).	31,25%
Colaboração	Cooperação (3); integração social (1).	25%
Criatividade e Desenvolvimento	Criatividade, autonomia (1); despertar o prazer na prática de atividade física (1); estimular disciplina (1).	18,7%
Facilidade e obrigatoriedade	Por estar na BNCC (1); conhecimento do conteúdo (1); não precisar de equipamentos (1).	18,7%
Inclusão	Oportunizar a todos independente das condições dos discentes (2).	12,5%
Segurança	Segurança (1).	6,25%

Mais uma vez, a categoria mais citada pelos/as respondentes diz respeito às habilidades ginásticas e ao desenvolvimento motor (37,5% de respondentes em cada uma). No entanto, nesta questão, as respostas obtidas demonstram uma superação do caráter tecnicista da prática, com destaque a unidades de análise como: “a GPT sendo conhecida mundialmente em outras modalidades”, “possibilita ir além da realização de movimentos” e “poder mostrar ao aluno as ginásticas para o conhecimento de suas diferenças”. Assim, observa-se uma aproximação com conceituações da GPT que destacam o objetivo de recuperar a essência primordial da Ginástica e incorporá-la ao contexto atual de suas diversas interpretações (AYOUB, 1998).

Grande destaque também é dado a categoria “Proporcionar experiências”, em que os/as professores/as destacam a prática da GPT como uma oportunidade de novos conhecimentos e propostas por parte dos/as alunos/as. Essa é uma questão interessante ao passo que é um objetivo de grande parte das conceituações de GPT discutidas no Brasil (PÉREZ GALLARDO, 2008; PAOLIELLO et al, 2014) e faz parte das competências propostas pela BNCC (BRASIL, 2017, p. 223), ao propor “Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.”

As respostas oferecidas pelos/as respondentes nesta categoria também fazem relação com o próximo tema mais citado, “Colaboração”, tratado por 25% dos/as professores/as. É curioso notar, entretanto, que esta categoria aparece com destaque entre os motivos da tematização da GPT na escola, mas não entre os aspectos mais importantes a serem trabalhados. Isso nos permite supor que algumas/alguns docentes podem objetivar que as relações sociais sejam otimizadas em suas aulas, mas não realizar atividades que de fato as desenvolvam, apontando direcionamentos para a continuação desse estudo.

Destaca-se também a categoria em que professores/as valorizam a tematização da GPT em suas aulas apenas por conta da obrigatoriedade trazida pela BNCC para este trabalho (“Facilidade e obrigatoriedade”, com 18,7% de docentes tratando do tema) e pela facilidade em tratar dessa Ginástica, uma vez que não há a necessidade de materiais específicos.

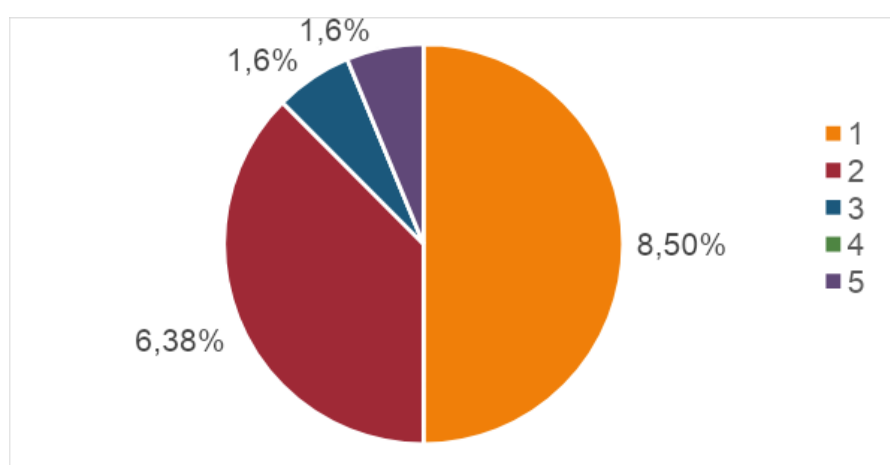
Por fim, consideramos que o motivo “para participar de eventos de Ginástica” ou “realizar apresentações” não foi levantado. Porém, esta é, como já citada, uma das finalidades da GPT, o que também nos indica que, possivelmente, os/as professores/as entendem a GPT muitas vezes como sinônimo de aprendizagem de movimentos ginásticos.

Questão d: Em sua opinião, qual o grau de importância (de cada um dos 4F da FIG para a GPT) atribuído a cada um deles nas aulas de Educação Física escolar?

Finalizando o questionário, indagamos os/as professores/as sobre a relevância de cada pilar da GPT proposto pela FIG (4F: diversão, fundamentos da Ginástica,

amizade, condicionamento físico). Nesta seção do questionário, optou-se pela realização de uma questão direta, solicitando que os/as professores/as classificassem os 4Fs da GPT em uma escala de 1 (mais importante) a 5 (menos importante). O objetivo dessa abordagem foi avaliar se as respostas abertas correspondiam aos critérios que eles consideram mais relevantes na GPT, incentivando a reflexão sobre o tema.

Figura 2 – Classificação de “Diversão” pelos/as respondentes

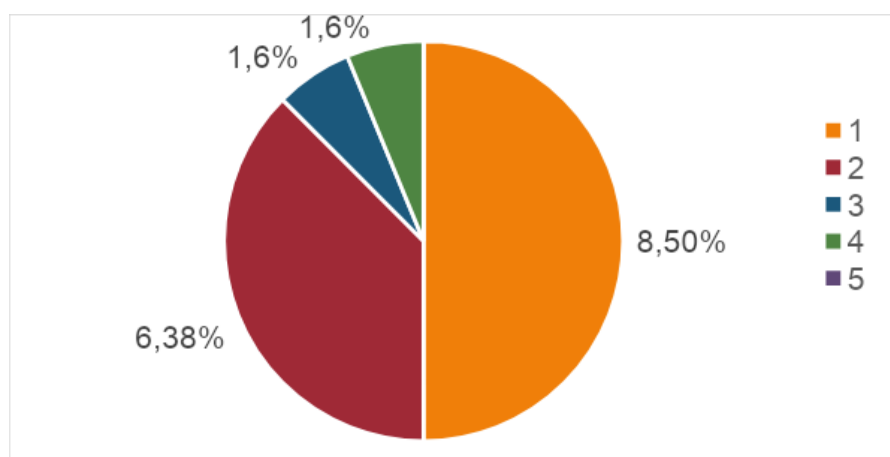


Fonte: Dados da pesquisa

“Diversão” foi a categoria citada como mais importante aspecto a ser fomentado nas aulas de GPT na escola por metade dos/as respondentes. Como pode ser observado na Figura 1, para outros 38% dos/as participantes da pesquisa, esse é o segundo aspecto mais relevante nesse trabalho pedagógico.

Esta é uma característica da prática também suscitada pela FIG (2023) e por pesquisadores/as da área, uma vez que o fato de a GPT valorizar demonstrações e não possuir regras favorece posturas flexíveis em sua prática. Esse fator acarreta oportunidades de processos de aprendizado que não exigem resultados imediatos, permitindo maior incorporação de elementos lúdicos durante as aulas, com o intuito de proporcionar momentos de ludicidade e diversão (DOMINGUES; TSUKAMOTO, 2021).

Figura 3 – Classificação de “Amizade” pelos/as respondentes



Fonte: Dados da pesquisa

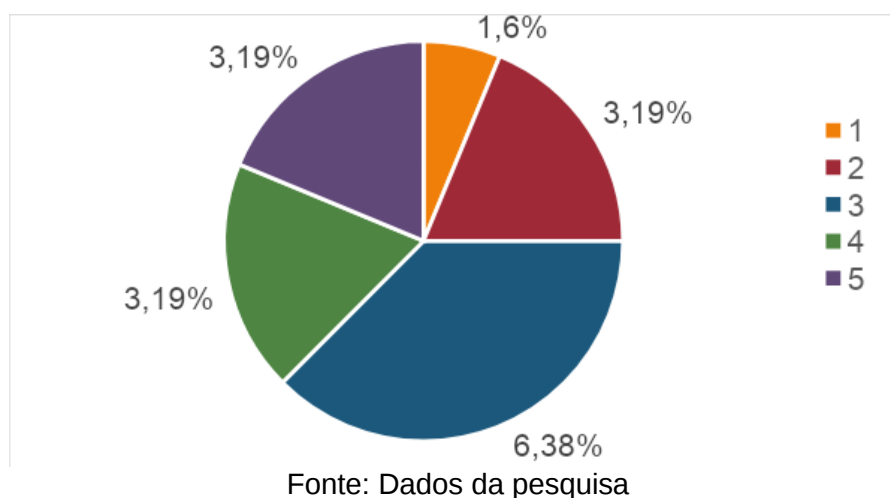
A categoria “Amizade”, por sua vez, também foi citada como mais importante por metade dos/as respondentes e como a segunda mais importante por 38% dos/as participantes da pesquisa. Essa é uma categoria interessante, bem como sua alta consideração pelos/as professores/as, pois está intimamente relacionada com as possibilidades sociais proporcionadas pela GPT.

Parece ser que a possibilidade de uma prática sem a exigência de regras, Códigos de Pontuação, colocações em pódios, medalhas e premiações, faz com que os/as ginastas fiquem mais abertos à interação social e à troca de experiências. O pilar da amizade permite que as aulas de GPT possam ser organizadas e realizadas de modo que haja a promoção do desenvolvimento saudável das relações interpessoais (SANTOS; TSUKAMOTO, 2020).

No entanto, pontua-se que essa característica da prática depende da forma como ela é tematizada pelos/as docentes, ou seja, do trabalho pedagógico. Assim como levantado por Bento-Soares e Schiavon (2020), sem que essa premissa seja valorizada, corre-se o risco da compreensão de que é possível que um ambiente competitivo seja contextualizado ao se tratar da Ginástica como esporte ou em suas outras manifestações, o que não é verdade. Ao mesmo tempo, um olhar descuidado para esse aspecto pode levar à falácia de que a GPT é, por si só, “salvadora” da competitividade entre os/as alunos/as. Dessa forma, novamente é necessário relativizar essa característica e atribuir ao/à professor/a a responsabilidade por esse cuidado.

É curioso, porém, que este seja um dos dois aspectos mais valorizados pelos/as professores/as participantes da pesquisa, uma vez que as relações sociais não foram citadas com relevância na discussão sobre a conceituação de GPT e entre os aspectos mais destacados de sua prática. Pode ser pensado, portanto, que os/as professores/as consideram esse um aspecto importante, mas que precisam ser lembrados/as disso, não sendo planejado de forma suficiente.

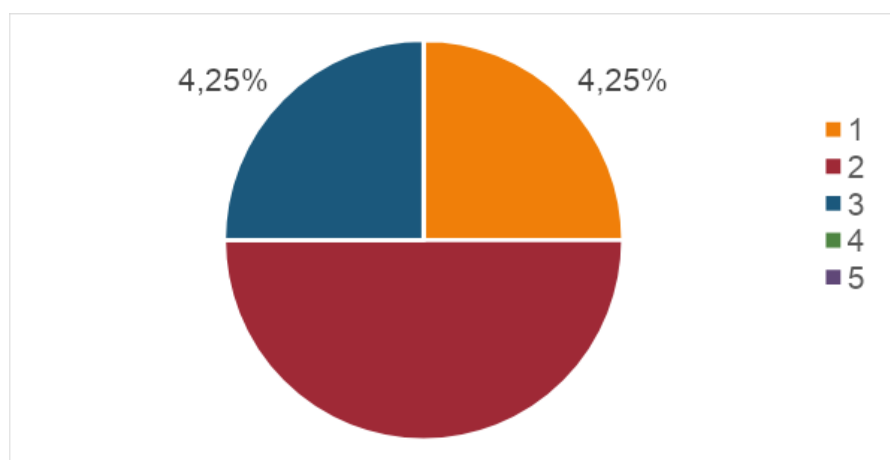
Figura 4 – Classificação de “Condicionamento Físico” pelos/as respondentes



A categoria “Condicionamento Físico” foi mais vezes citada como a terceira em ordem de importância para a GPT. Como mais importante, foi considerada por apenas um/a respondente e, como menos importante, por três respondentes.

Logo, parece ser que há dúvidas entre os/as professores/as sobre sua relevância para a prática da GPT. De fato, essa é a característica menos comentada na literatura acadêmica sobre a área, embora seja considerada como condição quase obrigatória para que haja evolução técnica na Ginástica (BORTOLETO, 2008). segundo Santos e Tsukamoto (2020), as atividades relacionadas com o objetivo de condicionamento físico visam aprimorar capacidades como resistência, força, potência e flexibilidade, que potencializam e ajudam a realização dos fundamentos ginásticos.

Figura 5 – Classificação de “Fundamentos da Ginástica” pelos/as respondentes

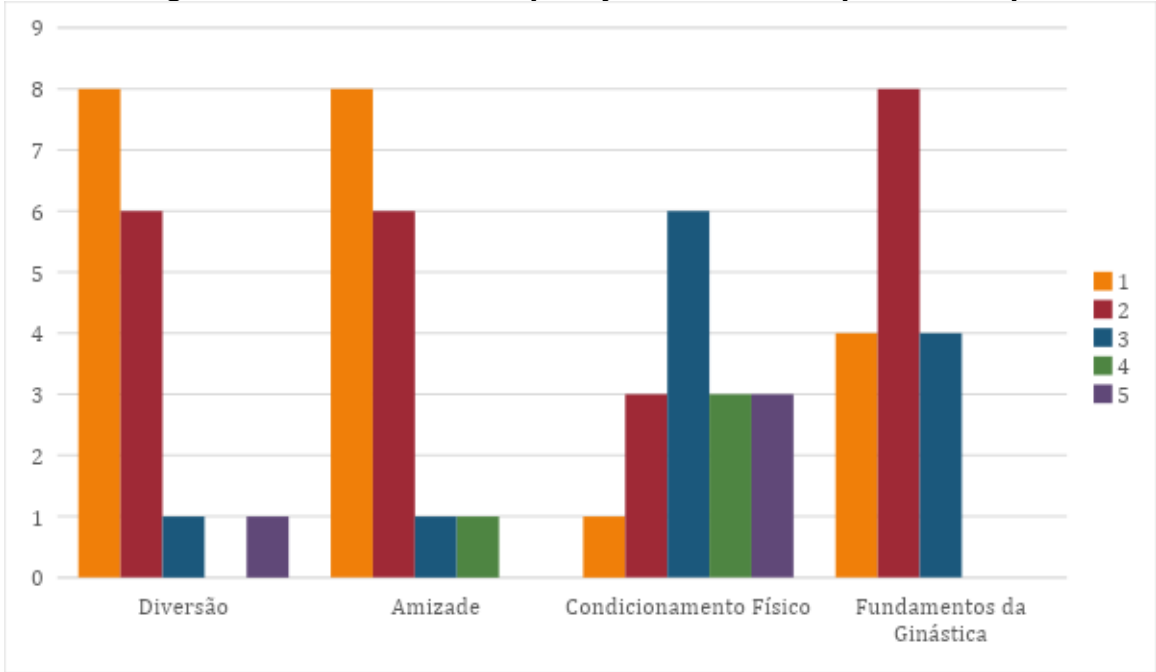


Fonte: Dados da pesquisa

Os “Fundamentos da Ginástica”, demonstrando coerência com as demais questões do questionário, foram considerados os mais importantes do trabalho pedagógico com a GPT por quatro respondentes, como o segundo mais importante por metade dos respondentes e como o terceiro de maior relevância pelos/as outros/as quatro professores/as. Como já comentado anteriormente, tais movimentos são destacados tanto pela FIG quanto pela BNCC, justificando a valorização por parte dos/as participantes da pesquisa.

De forma comparativa, a Figura 5 demonstra todas as respostas obtidas da questão d:

Figura 6 – Gráfico de comparação entre as respostas da questão



Fonte: Dados da pesquisa

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo investigar como professores/as de Educação Física escolar conceituam e trabalham com a GPT nas escolas de Rio Claro, visando, ainda: compreender quais aspectos pedagógicos são mais valorizados por professores/as de Educação Física escolar em sua atuação com a GPT e discutir possibilidades e variações do entendimento dessa prática a partir das respostas obtidas, realizando inferências sobre o trabalho pedagógico da GPT na escola. A partir da resposta de 16 docentes participantes, foi possível discutir as temáticas levantadas e indicar possíveis desdobramentos dessa pesquisa, que comporão ações do Grupo de Pesquisa em Atividades Gímnicas e Rítmicas – AGIR, recém-criado no Departamento de Educação Física em que esse estudo foi desenvolvido.

Para além dos aspectos já discutidos anteriormente, destaca-se que a pesquisa demonstrou, de forma interessante, que os movimentos ginásticos parecem ser os aspectos mais valorizados por professores/as, embora não esteja claro de que forma sejam tematizados em suas aulas. Quando questionados/as sobre qual o aspecto mais importante de seu trabalho pedagógico com a GPT, os/as mesmos/as respondentes citaram “Diversão” e “Amizade” como principais, de maneira geral. Então, levanta-se a necessidade de maiores investigações sobre a prática pedagógica da GPT nas escolas participantes.

A inclusão também parece ser uma característica muito significativa para os/as professores/as, o que é interessante pois a GPT é, de fato, uma prática que visa proporcionar experiências ginásticas para todas as pessoas. No entanto, levanta-se a discussão sobre a preocupação sobre esse fato, uma vez que parece ser os/as professores/as não enxergam essa característica da mesma forma em outras práticas gímnicas, o que torna cada vez mais elitista o trabalho das demais ginásticas na escola. Além disso, apesar dessa característica ser citada em todas as questões abertas do questionário, na pergunta sobre o principal motivo de trabalhar a GPT na escola sua incidência é de 12,5% de presença nas respostas. Assim, pode ser questionada de que forma essa inclusão é trabalhada nas escolas.

Por fim, com base em todas as discussões levantadas nessa pesquisa, os próximos passos de investigações sobre a GPT nas escolas de RC devem ser direcionados a investigações sobre o que e como é realizado esse trabalho

pedagógico da GPT, de forma a contribuir com a formação continuada de professores/as dessa rede.

REFERÊNCIAS

AYOUB, Eliana. **A Ginástica geral e Educação Física escolar**. 2. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

AYOUB, Eliana. **A Ginástica Geral no contexto escolar**. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL, 2001, Campinas. Anais... Campinas: Fontoura, 2001, p. 30-35, 2001.

AYOUB, Eliana. **A ginástica geral na sociedade contemporânea: respectivas para a Educação Física escolar**. 1998. 187f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1586514>. Acesso em: 18 set. 2023.

BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições, v. 70, 1977.

BENTO-SOARES, Daniela. **Formação de treinadores (as) de ginástica para todos no mundo: uma análise de programas de federações nacionais**. 2019. 303f. Tese (Doutorado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2019

BEZERRA, Liudmila de Andrade; GENTIL, Raphael do Nascimento; FARIAS, Gelcemar Oliveira. A ginástica para todos na formação inicial: do contexto histórico à produção do conhecimento. **Pensar a prática**, v. 18, n. 3, p. 739-751, 2015.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Uma reflexão sobre o conceito de técnica na Ginástica Geral. In: PAOLIELLO, Elizabeth. **Ginástica Geral: experiências e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008. cap. 8, p. 166 - 189.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 11 abr 2022

COSTA, Andrize Ramires; GOMES, Catarina Polino. Ginástica geral na BNCC: Percepção de alunos de licenciatura em educação física. **Corpoconsciência**, v. 24, n. 1, p. 142-152, 2020.

DOMINGUES, Laís Santos e TSUKAMOTO, Mariana Harumi Cruz. Ginástica para todos e lazer: onde seus caminhos se cruzam? **Corpoconsciência**, v. 25, n. jan/abr. 2021.

ESTADO DE SÃO PAULO, Governo. **Localize uma escola**. [S. l.], 2022. Disponível em: http://www.educacao.sp.gov.br/central-de-atendimento/Relat_Escola.asp?Navegacao=Proxima & NM_DIST =\NM_MUN=RIO%20CLARO. Acesso em: 24 out. 2022.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA. **Gymnastics for All - History**, 2022. Disponível em: <https://www.gymnastics.sport/site/pages/disciplines/hist-gfa.php>. Acesso em: 1 set. 2022.

_____. **Gymnastics for All Regulations Manual**. 2009.

_____. **Gymnastics for All Regulations Manual**. 2023.

Fórum Internacional de Ginástica para Todos: **sobre**. [S. l.], 2001. Disponível em: <https://www.forumgpt.com/2022/sobre>. Acesso em: 3 ago. 2022.

GONÇALVES, E. P. **Conversa sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Alínea, 2001.

PIAGET, Jean; BRAGA, Ivette. **Para onde vai a educação?**. J. Olympio, 1973.

KAUFFMAN, Alessandra Precinda; BROCH, Caroline; PIZANI, Juliana; TEIXEIRA, Fabiane Castilho; RINALDI, Ieda Parra Barbosa. A produção do conhecimento em ginástica para todos: uma análise em teses e dissertações de 1980 a 2012. **Conexões**, v. 14, n. 3, p. 3-22, 2016.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A Construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Introdução aos estudos do lazer**. Campinas: Autores Associados, 1996.

MOURA, Diego Luiz et al. A ginástica como conteúdo da educação física escolar: análise em periódicos brasileiros. **Salusvita**, Bauru, v. 33, n. 2, p. 181-195, 2014.

NISTA-PICCOLO, Vilma Lení. A Educação Motora na escola: uma proposta metodológica à luz da experiência vivida. **De Marco A, organizador. Pensando a educação motora**. Campinas: Papirus, 1995.

OLIVEIRA, Nara Rejane Cruz de. Ginástica para todos: perspectivas no contexto do lazer. **Revista Mackenzie de educação física e esporte**, v. 6, n. 1, p. 27-35, 2009.

PATRÍCIO, Tamiris Lima; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; CARBINATTO, Michele Viviane. Gymnastics festivals around the world and in Brazil: general reflections. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 30, n. 1, p. 199-216, 2016.

PEREZ GALLARDO, J. S. P.; SOUZA, E. P. M. **Ginástica geral**: duas visões de um fenômeno. In: AYOUB, E. et al. (org.). **Coletânea**: textos e síntese do I e II encontro de Ginástica Geral. Campinas: UNICAMP, 1997, p. 38.

PÉREZ GALLARDO, Jorge Sergio. A educação física escolar e a ginástica geral com sentido pedagógico. In: PAOLIELLO, Elizabeth. **Ginástica Geral**: experiências e reflexões. São Paulo: Phorte, 2008. cap. 3, p. 55 - 78.

PEREIRA, Karine da Silva. **Ginástica na Escola: Desafios e Possibilidade**. 2020. 43 p. TCC (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo Centro de Educação Física e desportos [S. l.], 2020.

RODRIGUES, Angelita de Fatima; CARRETTA, Angela Susana Jagmin; GENTIL, Viviane Kanitz. O lúdico como estratégia do processo de ensino-aprendizagem. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 82-87, 2021.

SANTOS, José Carlos Eustáquio; SANTOS, NGM dos. História da ginástica geral no Brasil. Jundiaí: **Fontoura**, 1999.

DE OLIVEIRA SANTOS, Ingrid; TSUKAMOTO, Mariana Harumi Cruz. A prática da ginástica para todos como uma possibilidade de promover a autonomia da pessoa idosa. **Corpoconsciência**, p. 131-142, 2020.

SBORQUIA, Silvia Pavesi. Construção coreográfica: o processo criativo e o saber estético. In: PAOLIELLO, Elizabeth. **Ginástica Geral: experiências e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008. cap. 7, p. 146 - 166.

SOUZA, E.P.M. **Ginástica geral: uma área do conhecimento da Educação Física**. Campinas, 1997. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997

VIEIRA, Rosana Mancini; ALMEIDA, Tabata Larissa; ALMADA, Romana Rosas. Ginástica para todos e exploração de materiais alternativos nas aulas de educação física escolar. In: **Congresso brasileiro de ciências do esporte, XIX, Congresso internacional de ciências do esporte, IV. Anais...** Vitória, ES, 2015.

APÊNDICE 1 - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UNESP - INSTITUTO DE
BIOCIÊNCIAS DE RIO CLARO
DA UNIVERSIDADE ESTADUAL
PAULISTA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: GINÁSTICA PARA TODOS NA ESCOLA: CONCEPÇÕES DE PROFESSORES/AS E SEU TRABALHO PEDAGÓGICO

Pesquisador: Daniela Bento Soares

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 63919722.5.0000.5465

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.945.534

Apresentação do Projeto:

Conforme consta nas IBPs, o estudo tem como foco a GPT. "A Ginástica para Todos (GPT) é um exemplo de uma prática ginástica possível e democrática, cuja consolidação intensificou-se entre os anos de 1970 e 1980. Sua prática, segundo a Federação Internacional de Ginástica, é considerada a base de todos os tipos de Ginástica. Por seus princípios pedagógicos e inclusivos, a GPT é considerada uma das melhores formas de se trabalhar a Ginástica na escola e é constante como conhecimento a ser trabalhado pelo currículo proposto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Apesar de suas amplas discussões, no Brasil e no mundo, a GPT, apesar de estar presente e ser fomentada pelas instituições federativas, não possui uma definição única e a conceituação dessa prática sofre variação de acordo com o território, cultura e influências pelas quais cada grupo é permeado. O objetivo geral deste estudo é investigar como professores/as de Educação Física escolar conceituam a Ginástica para Todos, visando, ainda: compreender quais aspectos pedagógicos são mais valorizados por professores/as de Educação Física escolar em sua atuação com a GPT e discutir possibilidades e variações do entendimento dessa prática a partir das respostas obtidas. A pesquisa será realizada em uma abordagem qualitativa e exploratória. Serão convidados/as a participar professores/as de Educação Física escolar presentes no X Fórum Internacional de Ginástica para Todos, que ocorrerá entre os dias 06 e 09 de outubro de 2022, no Sesc Campinas. Os/as participantes responderão a um questionário com questões abertas sobre

Endereço: Av.24-A n.º 1515 -sala anexa à Seção Técnica Acadêmica - prédio da Administração do Instituto de
Bairro: Bela Vista **CEP:** 13.506-900
UF: SP **Município:** RIO CLARO
Telefone: (19)3526-9678 **Fax:** (19)3534-0009 **E-mail:** cepib.rc@unesp.br

**UNESP - INSTITUTO DE
BIOCIÊNCIAS DE RIO CLARO
DA UNIVERSIDADE ESTADUAL
PAULISTA**



Continuação do Parecer: 5.945.534

suas conceituações de GPT e os princípios pedagógicos que regem seu trabalho nas escolas. Os dados serão analisados por Análise de Conteúdo.

Objetivo da Pesquisa:

O objetivo geral deste estudo é investigar como professores/as de Educação Física escolar conceituam a Ginástica para Todos. Os objetivos específicos são: a) Compreender quais aspectos pedagógicos são mais valorizados por professores/as de Educação Física escolar em sua atuação com a GPT; b) Discutir possibilidades e variações do entendimento dessa prática a partir das respostas obtidas.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos e benefícios foram alterados conforme solicitação do primeiro parecer.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

- tipo de pesquisa: pesquisa qualitativa
- tamanho da amostra: ao menos 20 professores/as de Educação Física escolar, de todos os níveis da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), atuantes em diferentes cidades do Brasil, que estejam participando do X Fórum Internacional de Ginástica para Todos.
- duração da pesquisa: pesquisa de campo prevista entre 10 e 12/2022.
- quantidade de grupos: 1

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

"Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

"O CEP referenda o parecer preliminar emitido pelo parecerista:
Sugiro aprovação pelo CEP".

Considerações Finais a critério do CEP:

O projeto encontra-se APROVADO para execução. Pedimos atenção aos seguintes itens:

- 1) De acordo com as Resoluções CNS nº 466/12 e 510/16, o pesquisador deverá apresentar

Endereço: Av.24-A n.º 1515 -sala anexa à Seção Técnica Acadêmica - prédio da Administração do Instituto de			
Bairro: Bela Vista		CEP: 13.506-900	
UF: SP	Município: RIO CLARO		
Telefone: (19)3526-9678	Fax: (19)3534-0009	E-mail: cepib.ro@unesp.br	

**UNESP - INSTITUTO DE
BIOCIÊNCIAS DE RIO CLARO
DA UNIVERSIDADE ESTADUAL
PAULISTA**



Continuação do Parecer: 5.945.534

relatório final ao término da pesquisa.

2) Os protocolos de pesquisa aprovados que têm 18 meses de duração ou mais, deverão entregar obrigatoriamente RELATÓRIO PARCIAL no meio do percurso da pesquisa, além do relatório final já habitualmente solicitado.

3) Eventuais emendas (modificações) ao protocolo devem ser apresentadas, com justificativa, ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada.

4) Sobre o TCLE: caso o termo tenha DUAS páginas ou mais, lembramos que no momento da sua assinatura, tanto o participante da pesquisa (ou seu representante legal) quanto o pesquisador responsável deverão RUBRICAR todas as folhas , colocando as assinaturas na última página.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2010258.pdf	04/01/2023 14:46:15		Aceito
Outros	Carta_resposta.pdf	04/01/2023 14:45:46	Daniela Bento Soares	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	CEP_Hygor_JAN2023.pdf	04/01/2023 10:56:52	Daniela Bento Soares	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Hygor_JAN2023.pdf	04/01/2023 10:55:57	Daniela Bento Soares	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderosto.pdf	13/09/2022 15:49:44	Daniela Bento Soares	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Av.24-A n.º 1515 -sala anexa à Seção Técnica Acadêmica - prédio da Administração do Instituto de
Bairro: Bela Vista **CEP:** 13.508-900
UF: SP **Município:** RIO CLARO
Telefone: (19)3526-9678 **Fax:** (19)3534-0009 **E-mail:** cepib.rc@unesp.br

UNESP - INSTITUTO DE
BIOCIÊNCIAS DE RIO CLARO
DA UNIVERSIDADE ESTADUAL
PAULISTA



Continuação do Parecer: 5.945.534

RIO CLARO, 15 de Março de 2023

Assinado por:
Flávio Soares Alves
(Coordenador(a))

Endereço: Av.24-A n.º 1515 -sala anexa à Seção Técnica Acadêmica - prédio da Administração do Instituto de
Bairro: Bela Vista **CEP:** 13.506-900
UF: SP **Município:** RIO CLARO
Telefone: (19)3526-9678 **Fax:** (19)3534-0009 **E-mail:** cepb_ro@unesp.br

**APÊNDICE 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO –
(TCLE)(CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, RESOLUÇÕES 466/12 E 510/16)**

**GINÁSTICA PARA TODOS NA ESCOLA: CONCEPÇÕES DE PROFESSORES/AS E SEU
TRABALHO PEDAGÓGICO**

Responsável: Profa. Dra. Daniela Bento-Soares
Número do CAAE: 63919722.5.0000.5465

O/a senhor/a está sendo convidado/a para participar de uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso intitulada “**GINÁSTICA PARA TODOS NA ESCOLA: CONCEPÇÕES DE PROFESSORES/AS E SEU TRABALHO PEDAGÓGICO**”, que será desenvolvida por Hygor Santos Almeida, aluno do curso de Educação Física, sob a responsabilidade e orientação da Profa. Dra. Daniela Bento-Soares, docente do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF), núcleo Unesp Rio Claro, RG 37.469.663-9.

O **objetivo** da referida pesquisa é investigar como professores/as de Educação Física escolar conceituam a Ginástica para Todos e se utilizam dessa prática em sua atuação pedagógica. Os objetivos específicos da pesquisa são: a) compreender quais aspectos pedagógicos são mais valorizados por professores/as de Educação Física escolar em sua atuação com a Ginástica para Todos; e b) discutir possibilidades e variações do entendimento dessa prática a partir das respostas obtidas.

Os **benefícios da pesquisa** são a promoção de uma discussão conceitual, metodológica e procedimental com relação à Ginástica para Todos na Educação Física escolar, o que favorecerá um retorno coletivo a respeito do tema para a sociedade científica de estudos da Educação Física e poderá contribuir direta ou indiretamente para a formação de novos/as profissionais da área.

Caso o/a senhor/a aceite participar desta pesquisa, deverá preencher a um **questionário online e anônimo**, na condição de respondente, sobre a conceituação de Ginástica para Todos para você e os princípios pedagógicos que considera importante de serem trabalhados na escola. Esse questionário poderá ser preenchido em local, data e horário de sua preferência, dentro do período solicitado pelos/as pesquisadores/as, com duração prevista de até 15 minutos. Após a realização, analisaremos os dados de forma qualitativa, sem que sua identidade seja divulgada.

A aplicação do questionário pode gerar **riscos mínimos**, tais como constrangimentos, desconfortos, timidez, sentimento de medo e/ou exposição. Para minimizar esses riscos, informamos que o/a senhor/a pode: a) agendar previamente sua resposta e escolher o horário mais adequado; b) buscar um local privado e sem interferência de terceiros para a realização das respostas; c) ter acesso às perguntas antes da resposta ao questionário, caso seja de sua vontade; d) ter esclarecidas possíveis dúvidas sobre sua participação e uso de suas respostas/opiniões/considerações, para fins de pesquisa; e) ter acesso às respostas realizadas, após contato com a pesquisadora responsável.

São seus **direitos** como participante da pesquisa: a) interromper ou deixar de responder questões que possam causar constrangimentos e/ou desconfortos ou que não queira emitir juízos; b) não aceitar a forma de obtenção dos dados proposta pela pesquisadora; c) solicitar que sejam retirados os seus dados da pesquisa, sem penalização alguma, mesmo após as respostas terem sido enviadas; d) obter plenos esclarecimentos sobre qualquer aspecto da pesquisa, em qualquer fase; e) exigir sigilo que assegure sua privacidade; f) ter a garantia de que o uso dos dados será apenas para fins acadêmico-científicos de consecução da pesquisa proposta e estabelecida nos termos. **Para**

participar, o/a senhor/a não terá nenhuma despesa, bem como, não terá qualquer tipo de remuneração.

Se o/a senhor/a se sentir esclarecido sobre a pesquisa, seus objetivos, eventuais riscos e benefícios, convido-o/a a assinar este Termo, elaborado de forma virtual e que pode ser salvo pelo/a senhor/a a qualquer momento, como garantia. Ainda, garantimos o acesso do/a senhor/a à cópia digitalizada e assinada desse documento, no seguinte link: (após aprovação do CEP, será incluído um link com acesso ao documento digitalizado, hospedado na plataforma Google Drive).

Rio Claro, ____ de _____ de 2023

Pesquisadora responsável: Daniela Bento-Soares

De acordo com a Resolução 01/19 do Comitê de Ética em Pesquisa CEP – IB – Unesp Rio Claro, **ao clicar no botão abaixo, o/a senhor/a concorda em participar da pesquisa nos termos desse TCLE. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página em seu navegador.**

Aceito () Não aceito ()

Dados sobre a Pesquisa:

Título do Projeto: GINÁSTICA PARA TODOS NA ESCOLA: CONCEPÇÕES DE PROFESSORES/AS E SEU TRABALHO PEDAGÓGICO

Pesquisadora Responsável: Profa. Dra. Daniela Bento-Soares

Cargo/função: Docente

Instituição: Departamento de Educação Física, Instituto de Biociências, Campus Rio Claro, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Endereço: Avenida 24 A,1515 - Bela Vista - Rio Claro/SP - CEP 13506-900 – Rio Claro – SP, Brasil

Dados para Contato: fone: (19) 3526-4117, e-mail: daniela.bento-soares@unesp.br

Aluno/Pesquisador: Hygor Santos Almeida

Departamento de Educação Física, Instituto de Biociências, Campus Rio Claro, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Endereço: Avenida 24 A,1515 - Bela Vista - Rio Claro/SP - CEP 13506-900 – Rio Claro – SP, Brasil

Dados para Contato: fone: (19) 3526-4117, e-mail: hygor.santos@unesp.br

Dados sobre o participante da Pesquisa:

Nome:

Documento de Identidade:

Sexo: Data de Nascimento:

Endereço:

Telefone para contato:

CEP-IB/UNESP-CRC

Av. 24A, nº 1515 – Bela Vista – 13506-900 – Rio Claro/SP

Telefone: (19) 35269678

Número do parecer: 5.945.534

APÊNDICE 3 – QUESTIONÁRIO

Prezado/a professor/a:

O/a senhor/a está sendo convidado/a a responder um questionário sobre sua conceituação de Ginástica para Todos (GPT) e a forma como trabalha com a GPT na escola. Os dados serão tratados de forma anônima e conforme já informado no Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

Este questionário possui duas sessões: a primeira, de caracterização pessoal e a segunda, sobre a GPT e o trabalho pedagógico. Pedimos a gentileza de responder com calma e com o maior detalhamento possível. A estimativa é que o questionário leve cerca de 15 minutos para ser preenchido.

Ao final do estudo, enviaremos ao/à senhor/a o trabalho construído com os dados dessa pesquisa.

Agradecemos a colaboração!

Caracterização do/a professor/a:

- a) Data da Graduação e local:
- b) Conte-nos sobre sua relação com a GPT (já atuou/atua como coordenador/a de grupo, é membro de grupo de GPT, pesquisa regularmente sobre o tema, etc.):
- c) Há quanto tempo atua com Educação Física escolar?
- d) Com quais anos trabalha atualmente?

Questões específicas:

- a) Para você, o que é GPT?
- b) Quais os principais aspectos que devem ser considerados ao se trabalhar a GPT na escola, em sua opinião?
- c) Para você, qual o principal motivo de trabalhar a GPT na escola?
- d) Considerando os princípios da GPT, segundo a FIG (2009), em sua opinião, qual o grau de importância atribuído a cada um deles nas aulas de Educação Física escolar? Por favor, numere-os a seguir, considerando 1 o mais importante.

- () *Fun* (diversão)
- () *Fitness* (condicionamento físico)
- () *Fundamentals* (fundamentos)
- () *Friendship* (amizade)